

VAMOS FALAR DE AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA INEU DE LIMA¹; NURIELEN NERIS LIMA SANTOS²; ISABELLA NEBENZAHL GOMES³; GABRIELA MACHADO RIBEIRO⁴; KELLY DAYANE STOCHERO VELOZO⁵; MICHELE BULHOSA DE SOUZA⁶

¹Universidade Federal do Pampa – marianalima.aluno@unipampa.edu.br

²Universidade Federal do Pampa – nurielensantos.aluno@unipampa.edu.br

³Universidade Federal do Pampa – isabellagomes.aluno@unipampa.edu.br

⁴Universidade Federal do Pampa – gabrielaribeiro.aluno@unipampa.edu.br

⁵Universidade Federal do Pampa – kellyvelozo@unipampa.edu.br

⁶Universidade Federal do Pampa – michelebulhosa@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Cerca de 70 milhões de pessoas no mundo são autistas, com prevalência de uma em cada seis crianças, e maior incidência nos meninos (BRASIL, 2018). O autismo caracteriza-se por uma alteração neurológica representada pela dificuldade de socialização, comunicação e interação. A terminologia Transtorno do Espectro Autista (TEA), é utilizada devido à ampla apresentação dos sintomas e a singularidade de cada pessoa autista (APA, 2014).

O autismo é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento de origem neurobiológica (SBP, 2019). Importante destacar que cada criança com TEA pode apresentar características distintas e variedade na intensidade dos sintomas, mas é importante o diagnóstico e intervenções precoces buscando a autonomia da criança e melhora nos relacionamentos sociais (STEFFEN; *et al.*, 2019).

Em 2014, o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) modificou os critérios para o diagnóstico de TEA de tríade para diáde. Compõe o diagnóstico a presença de déficits persistentes nas áreas de comunicação e interação social, além de pelo menos dois tipos de comportamentos repetitivos (APA, 2014).

No que se refere aos déficits na área de comunicação, a criança pode apresentar dificuldades no uso social da linguagem e em iniciar e manter diálogo; contato visual e linguagem corporal podem estar empobrecidos, ou até má compreensão dos gestos utilizados na linguagem não-verbal; dificuldade de se adequar a um local desconhecido e partilhar brincadeiras. Em relação ao comportamento repetitivo e interesses restritos, a criança pode apresentar movimentos estereotipados; apego a rotinas e rigidez de pensamento; hiper ou hipo reatividade as questões sensoriais como dor, temperatura, sons, cheiros; interesses incomuns ou excessivos por objetos incomuns (APA, 2014).

Devido à convivência diária, na maioria das vezes, são os pais ou responsáveis os primeiros a suspeitarem de problemas no desenvolvimento da criança (ZANON; *et al.*, 2014). Essas famílias precisam de apoio, orientação e acompanhamento profissional.

Com relação à abordagem das crianças com autismo, é importante o acompanhamento interdisciplinar composto por médicos pediatra, neurologista e psiquiatra, psicólogo, fonoaudiólogo, entre outros profissionais (BRASIL, 2014). Especificamente o enfermeiro, precisa estar apto a observar e detectar os sinais e sintomas de TEA, apoiar a família transmitindo segurança, tranquilidade e confiança e esclarecer as dúvidas (MAGALHÃES; *et al.*, 2020).

No Brasil, destaca-se a Lei Federal nº 12.764/2012, que visa estimular a inserção no mercado de trabalho; capacitação aos profissionais especializados no atendimento a pessoas com TEA; estímulo à pesquisa científica; dentre outros (BRASIL, 2012). Diante da magnitude e importância da temática para os profissionais da saúde, educação e familiares, propomos um evento extensionista para discussões relacionadas ao autismo e a disseminação do conhecimento da temática. Frente ao exposto, o objetivo do presente trabalho é relatar as experiências com a organização e realização de um evento de extensão alusivo ao Abril Azul: mês de conscientização do Autismo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de um evento de extensão organizado por docentes e discentes do Grupo de Estudos e Pesquisa na Atenção à Saúde da Criança (GEPASC), vinculado a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, e ao curso de Enfermagem. Esse evento foi denominado “II Ciclo de Palestras do GEPASC da UNIPAMPA”, ocorreu em formato online no mês de abril de 2021 e teve como público alvo familiares de crianças autistas, professores, acadêmicos e profissionais da área da saúde, e demais interessados na temática.

Após a organização das temáticas e palestrantes convidados, elaborou-se os materiais para divulgação do evento na página da UNIPAMPA, nas redes sociais da Universidade e do GEPASC e por Whatsapp (grupos de familiares de crianças autistas, professores e outros grupos de estudos). As inscrições foram realizadas por meio da plataforma Even3, de modo gratuito. A transmissão das palestras ocorreu em tempo real, foi utilizada a plataforma StreamYard e transmitido para o canal do GEPASC no Youtube. O objetivo geral do evento foi promover encontros de discussão sobre temáticas relevantes ao cuidado à saúde da criança e adolescentes autistas.

Esse evento ocorreu nos dias: 12 de abril, com a temática “Mesa Redonda - Atividade física no autismo: colocando em prática no contexto de ensino remoto”; dia 19 de abril com o seguinte tema “Intervenção precoce no autismo” e dia 26 de abril foi abordado “TEA como temática de Trabalho de Conclusão de Curso: algumas considerações”. Cada atividade teve duração aproximada de duas horas e contou com a participação de palestrantes externos e internos à universidade, além da mediação realizada pelos discentes do GEPASC. Disponibilizou-se um formulário de presença e de avaliação, em cada dia de evento, pelo chat do Youtube, para a confecção dos certificados de participação e avaliação do evento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento contou com 143 inscritos, destes 89 participantes eram da comunidade acadêmica interna, incluindo discentes, docentes, técnicos em assuntos educacionais (TAE) da UNIPAMPA; e 54 participantes da comunidade externa, sendo incluídos profissionais da área da saúde, estudantes de ensino superior, professores da educação infantil, ensino fundamental, médio e superior, e familiares.

Por meio dos formulários de avaliação, foi possível realizar a contabilização da frequência em cada dia do ciclo, sugestões e avaliações do evento por meio da escala Likert, onde a classificação era obtida a partir de resultado 1-péssimo, 2-ruim,

3-neutro, 4-bom e 5-ótimo. Sendo assim, foi feita uma média por dia de evento e foram obtidos: no primeiro dia em relação à organização geral do evento uma média de 4,83, sobre a plataforma utilizada para as inscrições obtivemos uma média de 4,29, em relação à qualidade da transmissão 4,82 e sobre a relevância do tema abordado 4,92. No segundo dia, média de 4,88 em relação à organização do evento, 4,54 sobre a plataforma utilizada, 4,75 para a qualidade de transmissão da palestra e 4,96 em relação à relevância da temática abordada. Por fim, no terceiro dia, obtivemos uma média de 4,91 em relação à organização do evento, 4,60 em relação à plataforma utilizada para o evento, 4,79 sobre a qualidade da transmissão e 4,93 em relação à relevância do tema abordado.

Além da avaliação por meio do formulário, nós enquanto organizadores do evento fizemos uma análise geral das atividades. Percebemos que houve trocas e interações realizadas no chat do YouTube, além da participação por meio de perguntas aos palestrantes, o que foi enriquecedor. Os palestrantes escolhidos obtiveram sucesso em suas colocações trazendo exemplos práticos do cotidiano escolar e familiar para facilitar o entendimento, as temáticas foram reflexivas e essenciais. Além do mais, foram obtidas críticas construtivas em relação ao evento, como melhorar a iluminação e organizar melhor o local de transmissão. Além disso, os participantes manifestaram interesse em um novo espaço para discussão do Transtorno do Espectro Autista.

As temáticas abordadas foram de extrema importância para conhecimento pessoal e profissional. Além disso, para os discentes participantes da organização do evento, foi uma oportunidade de diferentes aprendizados organizacionais, trabalho em equipe e comunicação interpessoal e em público.

Esse evento, de caráter extensionista, teve o intuito de unir a Universidade e a sociedade em prol de discussões referentes ao autismo, trazendo exemplos práticos de como realizar intervenções relacionadas às dificuldades em comportamentos, interação social e comunicação. As atividades de extensão universitária buscam produzir conhecimentos por meio da interação dialógica, interdisciplinar e interprofissional, com impacto para a formação dos estudantes e para a transformação social (FORPROEX, 2012).

4. CONCLUSÕES

Por meio desse relato quanto à organização e realização do evento de extensão alusivo ao mês de conscientização do Autismo, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa na Atenção à Saúde da Criança, buscamos compartilhar nossas experiências.

O evento corroborou para a elucidação de dúvidas, difusão do conhecimento e detalhamento da temática, tanto para a comunidade interna quanto externa da Universidade. Pode-se perceber o interesse da comunidade externa e acadêmicos de outros cursos, por meio dos comentários realizados no bate-papo durante as apresentações. Para os discentes do curso de enfermagem envolvidos na organização, além de instigar a busca por maiores conhecimentos frente ao autismo, proporcionou o desenvolvimento de outras habilidades e atitudes importantes para a formação em saúde.

Conseguimos identificar e observar a importância de abordar essa temática, uma vez que durante o curso de Enfermagem o assunto é pouco abordado. Faz-se necessária a realização de eventos que tragam as diferentes visões, com falas

enriquecedoras e que provoquem discussões a fim de que o conhecimento seja partilhado.

Além disso, a organização do evento foi importante para as discentes envolvidas, pois além de ampliar os conhecimentos referente à temática, também oportunizou vivenciar o planejamento e a execução das atividades, como também a utilização de plataformas digitais e exercitar a comunicação em público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional: Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Acesso em 23 de jul. 2021. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

BRASIL. **2 de abril - Dia Mundial da Conscientização do Autismo**. Gov.com. 2018. Acesso em 05 de ago. de 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/abril/2-de-abril-dia-mundial-da-conscientizacao-do-autismo>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 86 p.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Acesso em 23 de jul. 2021. Online. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

MAGALHÃES, JM.; LIMA, FSV; SILVA, FRO.; RODRIGUES ABM.; GOMES, AV. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Enfermería Global**, n. 58, p. 541-550, 2020.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Transtorno do Espectro do Autismo**. 2019. Acesso em 23 de jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/transtorno-do-espectro-do-autismo/>

STEFFEN, BF; PAULA, IF; MARTINS, VMF; LÓPEZ, ML. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **RSM – Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 6; n. 2, p. 1-6, 2019.

ZANON, RB; BACKES, B.; BOSA, CA. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 25–33, 2014.